

ARTIGO ORIGINAL

EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS SOBRE O USO DA REALIDADE VIRTUAL PELA ENFERMAGEM NO CUIDADO À PESSOA IDOSA EM ÂMBITO MUNDIAL: REVISÃO INTEGRATIVA

SCIENTIFIC EVIDENCE ON THE USE OF VIRTUAL REALITY BY NURSING IN THE CARE OF THE ELDERLY WORLDWIDE: AN INTEGRATIVE REVIEW

Gabriele de Jesus Barbosa Lopes¹

Deyvylan Araujo Reis²

¹Discente do mestrado profissional em Enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem no Contexto Amazônico da Universidade Federal do Amazonas. Especialista em Docência do Ensino Superior e Enfermagem; Enfermagem do Trabalho e Anatomia e Patologia Associadas; Enfermagem Gerontologia, Enfermagem em Nefrologia, Enfermagem em Estomoterapia. Tecnologia e Inovação na saúde.

²Docente associado da Escola de Enfermagem de Manaus da Universidade Federal do Amazonas. Doutor em Enfermagem na Saúde do Adulto pela Universidade Paulista (USP). Professor permanente do mestrado e doutorado acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem em associação ampla entre a UEPA e UFAM. Professor permanente do Mestrado Profissional em Enfermagem no Contexto Amazônico da UFAM. Enfermagem Gerontológica, Tecnologia e Inovação na saúde.

Resumo

Objetivo: Analisar as evidências científicas sobre o uso da realidade virtual pela enfermagem no cuidado à pessoa idosa em âmbito mundial. **Método:** Revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados CINAHL, LILACS, BDNF e PubMed, por meio do Portal de Periódicos da CAPES. Foram incluídos estudos primários publicados nos últimos cinco anos, em português, inglês ou espanhol, seguindo as recomendações do PRISMA 2020. **Resultados:** Foram incluídos 22 estudos, organizados em quatro categorias temáticas: reabilitação motora, equilíbrio e quedas; reabilitação cognitiva e fragilidade; aceitabilidade e barreiras à implementação; e bem-estar emocional e saúde mental. Os achados demonstraram benefícios consistentes da realidade virtual na melhora do equilíbrio, da marcha, da função cognitiva e do bem-estar emocional, além de boa aceitabilidade e segurança. **Conclusão:** A realidade virtual configura-se como tecnologia promissora no cuidado gerontológico, com o enfermeiro assumindo um papel central na triagem, supervisão e personalização das intervenções.

PALAVRAS-CHAVE

Pessoa idosa. Realidade Virtual. Enfermagem. Tecnologia em Saúde. Cuidado Gerontológico.

Abstract

Objective: To analyze scientific evidence on the use of virtual reality in nursing care for older adults worldwide. **Method:** An integrative literature review conducted in the CINAHL, LILACS, BDNF, and PubMed databases via the CAPES Periodicals Portal. Primary studies published in the last five years in Portuguese, English, or Spanish were included, following PRISMA 2020 recommendations. **Results:** Twenty-two studies were included and organized into four thematic categories: motor rehabilitation, balance and falls; cognitive rehabilitation and frailty; acceptability and implementation barriers; and emotional well-being and mental health. The findings demonstrated consistent benefits of virtual reality in improving balance, gait, cognitive function, and emotional well-being, as well as good acceptability and safety. **Conclusion:** Virtual reality is a promising technology in gerontological care, with nurses playing a central role in screening, supervision, and intervention personalization.

KEYWORDS

Aged. Virtual Reality. Nursing. Health Technology. Gerontological Care.

1 Introdução

O envelhecimento populacional constitui um fenômeno global crescente, caracterizado pelo aumento da expectativa de vida e pela maior proporção de pessoas idosas na população. Esse cenário está diretamente associado ao aumento das condições crônicas de saúde e à necessidade de reorganização dos sistemas de cuidado, com enfoque na promoção da autonomia, funcionalidade e qualidade de vida dessa população (World Health Organization, 2025).

No contexto da saúde da pessoa idosa, destaca-se a complexidade do cuidado, que envolve múltiplas dimensões, incluindo aspectos físicos, cognitivos e psicossociais. O envelhecimento frequentemente está associado ao declínio funcional progressivo, ao aumento do risco de quedas, ao comprometimento cognitivo, ao isolamento social e ao agravamento de condições crônicas (Espinell-Jara et al., 2025). A enfermagem assume um papel central nesse processo, atuando na promoção da saúde e na implementação de intervenções que favoreçam o autocuidado e a integralidade da assistência (Choi; Seomun, 2024; Rojas Espinoza et al., 2025; Almeida; Pagueira; Neves, 2024).

Paralelamente, a realidade virtual (RV) destaca-se como uma tecnologia inovadora, capaz de proporcionar experiências imersivas e interativas por meio de ambientes simulados tridimensionais. Conforme o nível de imersão, a RV pode ser classificada em não imersiva, semimersiva e totalmente imersiva, sendo esta última baseada em dispositivos de visualização acoplados à cabeça (head-mounted displays — HMDs), que isolam a pessoa usuária do ambiente físico e potencializam o senso de presença (Buele; Varela-Aldás; Palacios-Navarro, 2023).

Estudos evidenciam que a RV contribui para a reabilitação funcional e para o estímulo cognitivo na pessoa idosa, com benefícios observados na cognição global, na mobilidade e no bem-estar emocional (Kubota et al., 2026). Os ganhos motores: a RV emerge como uma solução estratégica para superar barreiras geográficas e de mobilidade, permitindo que a pessoa idosa, em contextos de vulnerabilidade ou isolamento social, acesse ambientes terapêuticos e experiências de bem-estar sem necessidade de deslocamento físico (McMaster University, 2023; Diniz et al., 2024).

Apesar dos avanços, observa-se que a produção científica acerca do uso da realidade virtual no cuidado à saúde da pessoa idosa ainda se encontra dispersa, com lacunas relacionadas à sistematização das evidências e às suas implicações específicas para a prática de Enfermagem. A ausência de sínteses que integrem os achados sob a perspectiva da enfermagem gerontológica limita a tradução do conhecimento científico para a prática clínica e dificulta a incorporação qualificada dessa tecnologia nos protocolos de cuidado.

Dessa forma, torna-se relevante reunir e analisar criticamente os estudos disponíveis, a fim de subsidiar a prática profissional e orientar a incorporação dessa tecnologia no cuidado em saúde. Diante desse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar as evidências científicas sobre o uso da realidade virtual pela enfermagem no cuidado à pessoa idosa em âmbito mundial.

2 Método

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida com o objetivo de sintetizar e analisar as evidências científicas acerca do uso da realidade virtual no cuidado à saúde da pessoa idosa, com ênfase nas implicações para a enfermagem.

O estudo foi conduzido em cinco etapas: identificação do problema; definição da pergunta norteadora; busca na literatura; avaliação crítica e análise dos estudos incluídos; e síntese e apresentação dos resultados (Souza; Silva; Carvalho, 2010). Para assegurar rigor metodológico e transparência no processo de seleção e análise dos estudos, foram adotadas as recomendações do checklist PRISMA 2020 (Page et al., 2021), bem como sua extensão, o PRISMA-S (Rethlefsen et al., 2021) e foi elaborado um protocolo pelos dois pesquisadores e submetido ao Open Science Framework (OSF), conforme o número do registro 10.17605/OSF.IO/K73B6.

A construção da pergunta norteadora foi orientada pelo mnemônico PICO, composto por: Population (P), representado pela pessoa idosa; Interest (I), uso da realidade virtual pela enfermagem no cuidado à pessoa idosa; e Context (Co), cenário mundial. A partir dessa estrutura, definiu-se a seguinte questão de pesquisa: “Quais são as evidências científicas sobre o uso da realidade virtual pela Enfermagem no cuidado à pessoa idosa em âmbito mundial?”

A busca foi realizada em quatro bases de dados eletrônicas: CINAHL, LILACS, BDNF e PubMed, acessadas por meio do Portal de Periódicos da CAPES, com autenticação via CAFE. A estratégia de busca foi construída com descritores controlados extraídos dos vocabulários DeCS e MeSH, incluindo: (Aged OR “80 and over” OR Elderly) AND (“Virtual Reality” OR “Virtual Reality Exposure Therapy” OR “Exergaming”) AND (Nursing OR “Nursing Care” OR “Health Care”), com adaptações conforme as especificidades de cada base de dados.

Foram incluídos estudos primários com delineamentos quantitativos, qualitativos ou mistos, publicados entre 2021 e 2026, disponíveis na íntegra, em português, inglês ou espanhol, que abordassem o uso da realidade virtual no cuidado à pessoa idosa. Foram excluídos artigos duplicados, literatura cinzenta (teses, dissertações, monografias e anais de eventos), revisões de literatura, editoriais, cartas ao editor e estudos não relacionados à pergunta norteadora.

O processo de seleção dos estudos foi realizado em etapas sequenciais, envolvendo leitura de títulos, resumos e textos completos. Ressalta-se que a revisão foi conduzida por dois revisores (pesquisador e orientador), de forma independente na avaliação.

Quanto ao critério de disponibilidade de texto completo, este foi adotado como estratégia operacional para viabilizar a análise integral dos estudos no recorte temporal e nas bases de dados consultadas, justificado pela necessidade de acesso integral às informações metodológicas e aos resultados. Entretanto, reconhece-se que essa escolha pode introduzir viés de seleção.

A seleção dos estudos seguiu um fluxograma estruturado, conforme as recomendações do PRISMA 2020, contemplando as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão.

A extração de dados foi realizada por meio de um instrumento estruturado elaborado pelos pesquisadores, contemplando: autor e ano de publicação; objetivo do estudo; delineamento metodológico; características da amostra e do contexto; tipo de intervenção com realidade virtual; desfechos avaliados; instrumentos de medida utilizados; principais resultados; e implicações para a prática de enfermagem. Os dados foram organizados em uma planilha eletrônica do Microsoft Excel e analisados de forma descritiva.

A análise dos estudos foi conduzida por meio de leitura crítica, considerando a coerência entre objetivos, métodos e resultados, e os achados foram organizados em categorias temáticas.

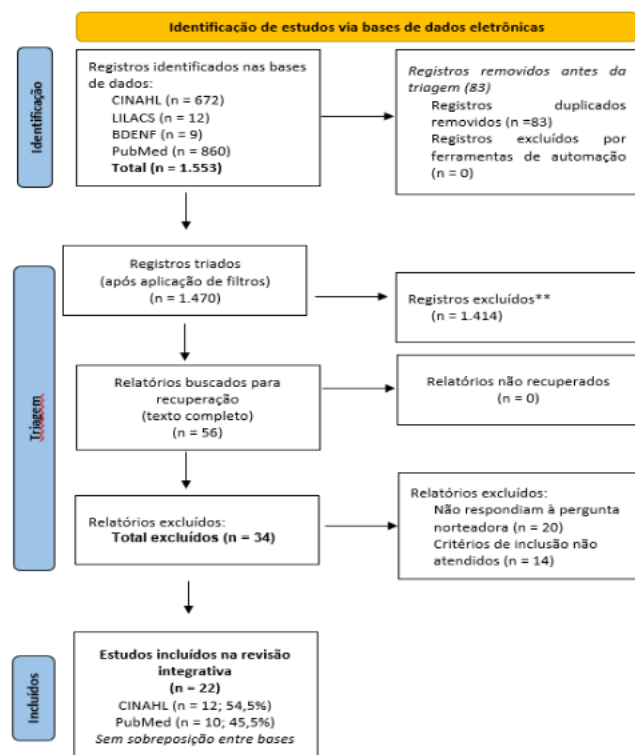
A revisão integrativa dispensa a submissão do estudo a um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) envolvendo seres humanos.

3 Resultados

A busca inicial nas bases de dados eletrônicas resultou em 1.553 registros. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade e a triagem minuciosa de títulos, resumos e textos completos, a amostra final desta revisão

integrativa foi composta por 22 estudos primários. O processo detalhado de identificação, triagem e inclusão das publicações é ilustrado na Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos resultados com base nas recomendações do PRISMA 2020.



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

No que se refere ao ano de publicação, constatou-se maior predominância em 2026 (27%), o que evidencia o avanço recente e acelerado da produção científica sobre o tema.

Quanto aos delineamentos metodológicos, observa-se que os ensaios clínicos randomizados (ECR/RCT) constituíram o delineamento mais frequente (n=9; 40,9%), seguidos pelos estudos quase-experimentais ou piloto (n=4; 18,2%).

Em relação à distribuição geográfica, verificou-se que os estudos foram realizados em diferentes países, como Coreia do Sul, China, Hong Kong, Taiwan, Espanha, Irlanda e França, Austrália, Irã, Chipre, Turquia e Estados Unidos.

Os estudos foram agrupados em quatro categorias temáticas conforme a Tabela 1.

Tabela 1. Distribuição dos estudos por categoria temática. Manaus, Amazonas, Brasil, 2026.

Código (autor e ano)	Categoria temática	n (%)
A1 Morcillo-Martínez <i>et al.</i> (2026); A2 Park e Kim (2026); A3 Choi <i>et al.</i> (2025); A6 Ip <i>et al.</i> (2025); A8 Zahedian-Nasab <i>et al.</i> (2021); A9 Loggia <i>et al.</i> (2021); A11 Chen <i>et al.</i> (2021); A21 Drazich <i>et al.</i> (2023) A13 Kwan <i>et al.</i> (2024); A15 Primavera <i>et al.</i> (2024); A16 Kwan <i>et al.</i> (2021); A17 Leung <i>et al.</i> (2025); A19 Qiu <i>et al.</i> (2022); A20 Chou <i>et al.</i> (2026)	Reabilitação motora, equilíbrio e quedas	8 (36,4)
A4 Muslu <i>et al.</i> (2025); A5 Siette <i>et al.</i> (2024); A7 Healy <i>et al.</i> (2026); A12 Flynn <i>et al.</i> (2022); A14 Wilding <i>et al.</i> (2024)	Reabilitação cognitiva e fragilidade	6 (27,3)
A10 Matsangidou <i>et al.</i> (2023); A18 Dong <i>et al.</i> (2025); A22 Restout, Perrochon e Bernache-Assollant (2026)	Aceitabilidade e barreiras de implementação	5 (22,7)
	Bem-estar emocional e saúde mental	3 (13,6)

Fonte: Autoria própria (2026).

4 Discussão

Os achados desta revisão integrativa evidenciam que a realidade virtual (RV) constitui uma tecnologia promissora no cuidado à saúde da pessoa idosa, com benefícios consistentes nas dimensões motoras, cognitivas, emocionais e assistenciais.

No domínio da reabilitação motora e da prevenção de quedas, todos os estudos analisados apresentaram resultados positivos. As evidências indicam melhora do equilíbrio e redução de até 50% na taxa de quedas (Zahedian-Nasab *et al.*, 2021; Ip *et al.*, 2025). Meta-análises confirmam ganhos significativos na mobilidade (SMD = -1,05) e no equilíbrio (SMD = 0,46), além de uma redução do medo de cair (Tak; Choi; Kim, 2025). Revisões adicionais reforçam a efetividade da RV na função física e na prevenção de quedas, especialmente com protocolos estruturados de 20 a 45 minutos, realizados três ou mais vezes por semana (Ren *et al.*, 2023). Outras observações foram os ganhos de força muscular e o aumento da atividade física, com baixa incidência de cybersickness (Loggia *et al.*, 2021; Drazich *et al.*, 2023; Park e Kim, 2026; Chen *et al.*, 2021).

Na reabilitação cognitiva e na fragilidade, o protocolo VRMCT demonstrou superioridade em relação ao cuidado convencional, com melhora cognitiva ($p=0,008$) e redução da fragilidade ($p=0,01$) em um estudo multicêntrico (Kwan *et al.*, 2021; 2024). Esses achados são consistentes com revisões que apontam para melhora das funções executivas, da memória e do desempenho em dupla tarefa (Tortora *et al.*, 2024; Pardini *et al.*, 2025). Além disso, a RV mostrou boa aceitabilidade e tolerância, com altas taxas de adesão e baixa incidência de efeitos adversos (Qiu *et al.*, 2022; Primavera *et al.*, 2024).

Quanto ao bem-estar emocional, a RV mostrou-se eficaz na redução da ansiedade, na promoção de afetos positivos e no estímulo à memória autobiográfica. Estudos indicam forte engajamento emocional e alta ativação de reminiscências (Matsangidou *et al.*, 2023; Restout; Perrochon; Bernache-Assollant, 2026), sendo a terapia de reminiscência baseada em RV uma estratégia segura para pessoas idosas com comprometimento cognitivo leve ou demência (Mao *et al.*, 2024; Pardini *et al.*, 2025). Outras evidências existentes relacionadas ao impacto em desfechos de saúde mental mais graves, como a redução da ideação suicida e do desânimo (Dong *et al.*, 2025).

A aceitabilidade da tecnologia foi elevada, variando entre 78% e 97%, contrariando a ideia de resistência da pessoa idosa ao uso de tecnologias digitais (Siette *et al.*, 2024; Qiu *et al.*, 2022). Estudos qualitativos reforçam percepções positivas sobre a RV como recurso de escapismo, socialização e engajamento (Muslu *et al.*, 2025; Healy *et al.*, 2026). Entretanto, barreiras estruturais, como infraestrutura limitada, custos e suporte técnico, ainda restringem sua implementação (Wilding *et al.*, 2024).

Sob a perspectiva da gerontecnologia, a RV se consolida como tecnologia estratégica para a promoção do envelhecimento ativo, da funcionalidade e da participação social da pessoa idosa (Ortiz-Mallasén et al., 2024). Além disso, atua como intervenção multifuncional ao estimular simultaneamente domínios cognitivos, motores e emocionais, especialmente no comprometimento cognitivo leve, considerado uma janela terapêutica relevante (Pardini et al., 2025; Steinert et al., 2024).

No campo da enfermagem gerontológica, destaca-se o papel estratégico do enfermeiro na implementação e avaliação dessas tecnologias. As competências incluem a avaliação de segurança, de usabilidade, de adesão e de personalização das intervenções (Scales et al., 2025). Contudo, o idadismo digital ainda representa uma barreira importante, podendo limitar o acesso da pessoa idosa às tecnologias em saúde (Mace; Mattos; Vranceanu, 2022; Chu, 2023; Gudynaité et al., 2025).

Dessa forma, o enfermeiro assume uma função central como mediador tecnológico, promovendo a inclusão digital e o uso ético e seguro da RV no cuidado à pessoa idosa. Estudos também destacam sua atuação direta na implementação de intervenções e no desenvolvimento de soluções tecnológicas voltadas ao cuidado geriátrico (Kwan et al., 2024; Choi et al., 2025; Chen et al., 2026).

As limitações desta revisão incluem heterogeneidade metodológica, amostras reduzidas, concentração geográfica em países asiáticos e europeus e ausência de padronização dos protocolos de RV, o que limita a generalização dos achados.

5 Conclusões

Esta revisão integrativa analisou 22 estudos primários publicados entre 2021 e 2026, em 13 países, evidenciando que a realidade virtual constitui uma tecnologia segura, acessível e promissora no cuidado à pessoa idosa, com benefícios nas dimensões motora, cognitiva, emocional e funcional. Os estudos demonstram melhora do equilíbrio, da marcha, da força muscular, da cognição e do bem-estar emocional, além da redução do risco de quedas, bem como boa aceitabilidade entre as pessoas idosas.

Sob a perspectiva da Gerontecnologia, a realidade virtual favorece o envelhecimento ativo, a manutenção da capacidade funcional, a autonomia e a participação social da pessoa idosa. No contexto da enfermagem gerontológica, o enfermeiro assume um papel central na mediação tecnológica, na supervisão da segurança e na personalização das intervenções.

A heterogeneidade metodológica dos estudos e a ausência de padronização dos protocolos limitam a generalização dos achados, evidenciando a necessidade de estudos multicêntricos e metodologicamente robustos sobre o uso da realidade virtual no cuidado à pessoa idosa.

Agradecimentos

Os autores expressam seu agradecimento à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro concedido. Agradecem também ao Projeto Abdias Nascimento e à Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Referências

- ALMEIDA, Ana Silva. *et al.* Nursing interventions to empower family caregivers to manage the risk of falling in older adults: a scoping review. **Revista Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública**, Basel, v. 21, n. 3, p. 246, fev. 2024.
- BUELE, Jorge. *et al.* Virtual reality applications based on instrumental activities of daily living (iADLs) for cognitive intervention in older adults: a systematic review. **Jornal de Neuroengenharia e Reabilitação**, London, v. 20, n. 1, p. 168, dez. 2023.
- CHEN, Guan-Bo. *et al.* Using virtual reality–based rehabilitation in sarcopenic older adults in rural health care facilities: a quasi-experimental study. **Jornal de Envelhecimento e Atividade Física**, Champaign, v. 29, n. 5, p. 866–877, out. 2021.
- CHOI, Heejung; SEOMUN, GyeongAe. Nurse-led self-care interventions for older adults with multiple chronic conditions: a protocol for a systematic review and network meta-analysis. **PLOS ONE**, San Francisco, v. 19, n. 1, p. e0298082, jan. 2024.
- CHOI, Yeonjin. *et al.* Usability of virtual reality based bathroom safety education system for dementia caregiver: a Nielsen heuristics approach. In: HOUSEH, Mowafa S. *et al.* (org.). **Studies in Health Technology and Informatics**. Amsterdam: IOS Press, 2025.
- CHOU, Cheng-Chen. *et al.* Effects of a virtual reality–based natural environment intervention on attention and mood in community-dwelling older adults: randomized controlled trial. **JMIR Aging**, Toronto, v. 9, p. e87861, fev. 2026.
- CHU, C. H. Digital ageism and its implications for older adult inclusion. **Innovation in Aging**, Oxford, v. 7, supl. 1, p. igad104.1036, 2023.
- DINIZ, Janylle Lucas. *et al.* Finalidades e características das tecnologias de realidade virtual para os idosos na comunidade: revisão de escopo. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 32, p. e4389, 2024.
- DONG, Yujie. *et al.* Gamified exercise in virtual reality: a novel intervention for enhancing mental health and reducing suicidal ideation in older adults. **Healthcare**, Basel, v. 13, n. 8, p. 859, abr. 2025.
- DRAZICH, Brittany F. *et al.* Motivating older adults through immersive virtual exercise (MOTIVE): a randomized pilot study. **Geriatric Nursing**, New York, v. 54, p. 229–236, nov. 2023.
- ESPINEL-JARA, Viviana Margarita. *et al.* Humanized and community-based nursing for geriatric care: impact, clinical contributions, and implementation barriers. **Nursing Reports**, Basel, v. 15, n. 8, p. 302, ago. 2025.
- ESPINOZA, Jessica Belen Rojas. *et al.* Effectiveness of the comprehensive-humanized care model in nursing consultation: a case study with older adults. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 78, n. supl. 2, p. e20250129, 2025.
- FLYNN, Aisling. *et al.* Introducing and familiarising older adults living with dementia and their caregivers to virtual reality. **Revista Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública**, Basel, v. 19, n. 23, p. 16343, dez. 2022.
- GUDYNAITE, G. *et al.* Experiences of ageism and digital technology use among older adults. **Frontiers in Psychology**, Lausanne, v. 16, p. 1669321, 2025.
- HEALY, David. *et al.* Optimising an immersive virtual reality behaviour change intervention to support retired and non-working adults to reduce their sedentary behaviour: a mini-focus group interview study. **Psychology & Health**, Abingdon, v. 41, n. 3, p. 339–367, mar. 2026.

- IP, Wing Keung. *et al.* An exploratory study on virtual reality technology for fall prevention in older adults with mild cognitive impairment. **Sensors**, Basel, v. 25, n. 10, p. 3123, maio 2025.
- KUBOTA, Kazumi. *et al.* Immersive virtual reality for older adults with mild cognitive impairment, dementia, or cognitive frailty: a systematic review and narrative synthesis (2019–2025). **BMC Geriatrics**, London, v. 26, n. 1, p. 189, jan. 2026.
- KWAN, Rick Yiu Cho. *et al.* Effects of virtual reality motor-cognitive training for older people with cognitive frailty: multicentered randomized controlled trial. **Journal of Medical Internet Research**, Toronto, v. 26, p. e57809, set. 2024.
- KWAN, Rick Yiu Cho. *et al.* Feasibility and effects of virtual reality motor-cognitive training in community-dwelling older people with cognitive frailty: pilot randomized controlled trial. **JMIR Serious Games**, Toronto, v. 9, n. 3, p. e28400, ago. 2021.
- LEUNG, Rachel Yim Fong. *et al.* Feasibility and efficacy of commercial-off-the-shelf virtual reality applications for managing chronic pain and enhancing well-being among older adults in the community: mixed methods pilot study. **JMIR Formative Research**, Toronto, v. 9, p. e67765, ago. 2025.
- LOGGIA, Gilles. *et al.* Cycle more with virtual reality: a proof of concept study in an institutionalised able-bodied geriatric population. **Age and Ageing**, Oxford, v. 50, n. 4, p. 1422–1425, jun. 2021.
- MACE, R. A.; MATTOS, M. K.; VRANCEANU, A. M. Older adults can use technology: why healthcare professionals must overcome ageism in digital health. **Translational Behavioral Medicine**, Oxford, v. 12, n. 12, p. 1102–1105, dez. 2022.
- MAO, Qian. *et al.* The effects of virtual reality–based reminiscence therapies for older adults with cognitive impairment: systematic review. **Journal of Medical Internet Research**, Toronto, v. 26, p. e53348, nov. 2024.
- MATSANGIDOU, Maria. *et al.* Affective out-world experience via virtual reality for older adults living with mild cognitive impairments or mild dementia. **Revista Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública**, Basel, v. 20, n. 4, p. 2919, fev. 2023.
- MORCILLO-MARTÍNEZ, Lorena. *et al.* Effects of a level-based immersive virtual reality physical therapy program on static and dynamic balance in Parkinson's disease: protocol for a randomized controlled trial. **PLOS ONE**, San Francisco, v. 21, n. 3, p. e0344457, mar. 2026.
- MUSLU, Leyla. *et al.* Time travel of older people through virtual reality: a qualitative study. **BMC Geriatrics**, London, v. 25, n. 1, p. 42, jan. 2025.
- ORTIZ-MALLASÉN, V. *et al.* Can virtual reality help improve motor and cognitive function in active aging in older adults? A scoping review. **Healthcare**, Basel, v. 12, n. 3, p. 356, 2024.
- PAGE, Matthew J. *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, London, p. n71, mar. 2021.
- PARDINI, S. *et al.* VR cognitive-based intervention for enhancing cognitive functions and well-being in older adults with mild cognitive impairment: behavioral and EEG evidence. **Psychosocial Intervention**, Madrid, 2025.
- PARDINI, Susanna. *et al.* Exploring virtual reality-based reminiscence therapy on cognitive and emotional well-being in people with cognitive impairments: a scoping review. **Brain Sciences**, Basel, v. 15, n. 5, p. 500, maio 2025.

PARK, SunWook; KIM, Seong-Gil. Effects of virtual reality walking-in-place exercise and seated cycling on grip strength, lower limb strength, and five times sit-to-stand test in elderly individuals with dementia: a parallel randomized controlled trial. **Technology and Health Care**, Amsterdam, v. 34, n. 2, p. 136–144, mar. 2026.

PRIMAVERA, Diego. *et al.* Virtual reality cognitive remediation in older adults with bipolar disorder: the effects on cognitive performance and depression in a feasibility randomized controlled trial. **Healthcare**, Basel, v. 12, n. 17, p. 1753, set. 2024.

QIU, Ruxia. *et al.* Virtual reality-based targeted cognitive training program for Chinese older adults: a feasibility study. **Geriatric Nursing**, New York, v. 47, p. 35–41, set. 2022.

REN, Yuanyuan. *et al.* Effectiveness of virtual reality games in improving physical function, balance and reducing falls in balance-impaired older adults: a systematic review and meta-analysis. **Archives of Gerontology and Geriatrics**, Amsterdam, v. 108, p. 104924, maio 2023.

RESTOUT, Julie; PERROCHON, Anaïck; BERNACHE-ASSOLLANT, Iouri. Virtual reality sessions to promote subjective well-being of institutionalized older adults: feedback from care staff. **Geriatric Nursing**, New York, v. 68, p. 103900, mar. 2026.

RETHLEFSEN, Melissa L. *et al.* PRISMA-S: an extension to the PRISMA statement for reporting literature searches in systematic reviews. **Systematic Reviews**, London, v. 10, n. 1, p. 39, jan. 2021.

SCALES, K. *et al.* A global gerontechnology center for nursing science for improving aging-in-place technologies. **Nursing Outlook**, New York, v. 73, n. 5, 2025.

SIETTE, Joyce; ADAM, Patrick J.; HARRIS, Celia B. Acceptability of virtual reality to screen for dementia in older adults. **BMC Geriatrics**, London, v. 24, n. 1, p. 493, jun. 2024.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer? **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102–106, mar. 2010.

STEINERT, A. *et al.* Virtual reality mental health interventions in geriatric care for functional or well-being enhancement: a scoping review. **Fortschritte der Neurologie Psychiatrie**, Stuttgart, v. 63, n. 4, p. 209–219, 2024.

TAK, Sunghee; CHOI, Hyein; KIM, Sunjung. Effects of technology-based exercise programs in older adults: a systematic review and meta-analysis. **Innovation in Aging**, Oxford, v. 9, supl. 2, p. igaf122.4378, dez. 2025.

TORTORA, Carla *et al.* Virtual reality and cognitive rehabilitation for older adults with mild cognitive impairment: a systematic review. **Ageing Research Reviews**, Amsterdam, v. 93, p. 102146, jan. 2024.

WILDING, Raelene *et al.* Introducing virtual reality to older adults: a qualitative analysis of a co-design innovation with care staff. **Archives of Gerontology and Geriatrics**, Amsterdam, v. 125, p. 105505, out. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Ageing and health**. Genebra: WHO, 2026. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/ageing-and-health>. Acesso em: 1 maio 2026.

ZAHEDIAN-NASAB, Noorolla *et al.* Effect of virtual reality exercises on balance and fall in elderly people with fall risk: a randomized controlled trial. **BMC Geriatrics**, London, v. 21, n. 1, p. 509, dez. 2021.

Submissão: 07/08/2026

Aceite: 16/08/2026

Como citar o artigo:

LOPES, Gabriele de Jesus Barbosa; REIS, Deyvylan Araujo. Evidências científicas sobre o uso da realidade virtual pela Enfermagem no cuidado à pessoa idosa em âmbito mundial: revisão integrativa. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 31, e 2316-2171, 2026. DOI: 10.22456/2316-2171.157341